

# Lições da pandemia: as contribuições do ensino remoto para os alunos da Educação Infantil no isolamento social.



A pandemia, fenômeno mundial, trouxe para todas as sociedades, questões únicas e jamais imaginadas, que mudaram bruscamente a vida das pessoas.

O ensino remoto para a escola regular, que não era comum, habitual, passou a ser considerado o “novo normal”, uma ideia possível para que os alunos continuassem ampliando suas possibilidades de aprendizagem e mantivessem alguma rotina. Diante no novo cenário e em meio à nova realidade que ainda é novidade, a insegurança do que está porvir ainda nos inquieta e apavora todas as famílias, especialmente as de crianças menores.

É preciso ter em mente que esse desafio é extremamente importante para que possamos tirar boas lições ensinando àqueles que estão em formação, em fase de aquisição de valores, justamente as crianças.

Aprender com a nova realidade é muito mais do que adquirir conhecimentos curriculares. Não podemos perder a oportunidade de ensinar empatia, tolerância, limites, e mostrar que a frustração faz parte da aprendizagem de mundo, orientando para que a criança, especialmente nessa fase, venha a tornar-se um adulto mais compreensivo.

Todos nós adultos, crianças e adolescentes estão tendo a oportunidade de usar a tecnologia em favor da aprendizagem, de forma significativa. Criar fortes vínculos por meio de tantos recursos tecnológicos nos parece a melhor solução, do contrário, estaremos resistindo à situação de crise que assola o mundo.

Diante da necessidade de repensar as práticas pedagógicas, já que ainda não são possíveis as aulas presenciais, é essencial abraçar definitivamente a tecnologia, mesmo na Educação Infantil. Aqui, pedimos espaço para tratar duas questões importantíssimas para este público.

A primeira, é que a Educação Infantil é uma etapa imprescindível para as outras etapas que serão vivenciadas posteriormente pela criança, por isso não é possível negligenciá-la. Uma Educação Infantil de qualidade não somente promove aprendizagens essenciais para desenvolver habilidades importantes na formação integral da criança, como propicia excelentes resultados para o futuro.

A segunda, não menos importante, é que a cada dia vivido por uma criança, um mundo de possibilidades e conseqüentemente de aprendizagens acontece.

Assim, definitivamente, não podemos deixar a criança distante do processo de aprendizagem e de ampliar suas possibilidades de experiências, mesmo em um período tão conturbado, o qual todos estamos experimentando.

Ainda referindo-se a esse público do ensino infantil, a escola precisou adequar as propostas pedagógicas para esse novo ambiente, indicar e viabilizar atividades funcionais, oferecer estratégias de comunicação através de aulas em tempo real (videoconferências), afim de manter os vínculos, ainda que minimamente, entendendo que a criança está em fase de aquisição de uma habilidade essencial, a autonomia, e videoaulas, que podem ser acessadas no tempo e nas possibilidades das crianças e familiares.





Deixando claro aqui, que não é intenção da escola transferir responsabilidades. Por outro lado, se faz necessário reconhecer que a família é a outra parte responsável na formação e acompanhamento da vida escolar de suas crianças, ou seja, escola e família dividem o papel de formação cognitiva, social e emocional da criança.

Manter a criança na escola neste período de isolamento social, mesmo diante de uma significativa mudança de hábito e rotina, é de suma importância, pois ainda que saibamos do valor que o espaço escolar tem, já que é nesse espaço social onde as interações e brincadeiras acontecem por meio de propostas cuidadosamente pensadas por profissionais especializados, onde recursos adequados e todo aparato pedagógico, são usadas em favor da aprendizagem, também é válido destacar que ela não está deixando de acontecer dentro da formatação remota.

As aulas e atividades que estão sendo disponibilizadas são possíveis de serem realizadas no ambiente doméstico, com a mediação da família. A criança aprende também que os desafios e as adversidades estão presentes na vida e que é possível superá-los. Interromper o processo é mostrar para a criança que desistir é uma opção válida, além de mostrar para ela que somos incapazes, juntos, de enfrentar situações mais complexas. Não interrompam o ciclo, a menos que haja um fator de força maior. Nós somos capazes de tudo, todos nós estamos nos reinventando e quebrando diversos paradigmas em nossas vidas. A criança que se mostra resistente, podemos firmar acordos, fazendo-a entender que todos temos tarefas a cumprir, envolvendo-a por meio da brincadeira.

Nesse mar de imprecisão, a única certeza é que a situação de pandemia será temporária e conseqüentemente o ensino remoto não durará para sempre, e é também possível que a escola ainda lance mão dessa condição, gerada pela pandemia, por algum tempo. É inegável reconhecer que a parceria entre escola e família será ainda mais importante em benefício do aluno, quando tudo isso passar. Além das questões imprescindíveis que nortearão todo o processo relacionado ao funcionamento da escola, que garantam a segurança necessária, reorganização de calendário e definições de novas estratégias que gerem experiências ricas aos alunos, toda a comunidade escolar precisará se preparar para acolher ainda mais fortemente essas crianças e adolescentes. O amor, a atenção, a dedicação e o carinho serão as ferramentas mais importantes para garantir a aprendizagem.

Sobre as autoras:

Andréia Politano é pedagoga, especialista em Gestão da Educação Infantil, Alfabetização e Letramento. Diretora Pedagógica da Educação Infantil e 1º ano EF. [politano@vitoriaregia.net](mailto:politano@vitoriaregia.net)

Ana Paula Gidi é psicopedagoga, com formação clínica e institucional, especialista na área de Psicologia do Desenvolvimento. Orientadora Educacional da Educação Infantil e 1º ano EF. [paulagidi@vitoriaregia.net](mailto:paulagidi@vitoriaregia.net)

